



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA

SECRETARIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

17ª SESSÃO SOLENE PARA ENTREGA DE VOTO DE LOUVOR AOS
FERROVIÁRIOS DA ESTRADA DE FERRO MADEIRA-MAMORÉ

EM: 21.05.2018

INÍCIO: 15h21min

PRESIDENTE: SR. DR. NEIDSON

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e Senhores, boa tarde. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, após aprovação em plenário de requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Dr. Neidson, realiza Sessão Solene de entrega de Voto de Louvor a Ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Convidamos para compor a Mesa o Excelentíssimo Senhor Deputado Dr. Neidson, proponente desta Sessão Solene de Homenagem; Sr. José Bispo de Moraes, Presidente da Associação dos Ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré; Sr. George Teles de Menezes, Vice-Presidente da Associação dos Ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré; Dr. Luiz Leite de Oliveira, Presidente dos Amigos da Madeira-Mamoré; Sra. Daiane Marinho, Assessora Técnica

da Fundação de Cultura do Município de Porto Velho - FUNCULTURAL.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Sessão Solene de entrega de Voto de Louvor aos ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Convidamos a todos para, de pé, ouvirmos o hino Céus de Rondônia, composição de Joaquim de Araújo Lima e música de José de Melo e Silva.

(Execução do Hino Céus de Rondônia)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - De uma forma geral agradecer a presença de todos os familiares, das senhoras, dos senhores, do Becão atleta aqui de Rondônia, árbitro de futebol renomado em todo território nacional. E antes das palavras iniciais de Sua Excelência Dr. Neidson, vamos assistir a um vídeo e dentro de instantes o Dr. Neidson vai falar sobre a homenagem a todos os participantes da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

(Exibição do vídeo institucional)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Em seguida nós vamos ter mais um vídeo a ser retratada a história da Madeira-Mamoré.

(Exibição do vídeo institucional)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Ok. Parabéns a todos. Com a palavra o Excelentíssimo Senhor Deputado Dr. Neidson.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Boa tarde a todos. Eu quero cumprimentar aqui o senhor José Bispo de Moraes, Presidente da Associação dos Ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré; Sr. George Teles de Menezes, Vice-Presidente da Associação dos Ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré; Dr. Luiz Leite de Oliveira, Presidente dos Amigos da Madeira-Mamoré; senhora Daiane Marinho, Assessora Técnica da FUNCULTURAL - Fundação de Cultura do Município de Porto Velho, e cumprimentar todos vocês presentes, todos vocês ferroviários que estão aqui recebendo esta homenagem hoje, mais que merecida. Nós vemos aí que, eu observei um pouco aqui o rosto de vocês, quando passou o primeiro vídeo, e a gente nota a grande alegria que cada um de vocês tem em rever algumas das imagens que tiveram aí. E vocês contribuíram também com a criação, principalmente de dois municípios, porque através da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré se fundou o município de Porto Velho e o município de Guajará-Mirim, do qual sou filho, sou rondoniense também, nascido em Guajará-Mirim. E vemos que vocês contribuíram não só com a construção da Estrada de Ferro, mas com a história de todo nosso País. História essa que começou em 1907 a 1912, onde Percival Farquhar quis ter no cartão de visita dele, a Estrada de Ferro, porque todos diziam que nunca iria ser concluída essa Estrada de Ferro, devido as morte que tivemos.

Inclusive na música diz que cada dormente representa um operário que morreu na construção dessa Estrada de Ferro. Mas graças a Deus foi concluída e infelizmente, hoje, os trens estão parados. Mas acreditamos sim, que na música também diz que você precisa ver o trem andando na Estrada de Ferro. Eu ainda cheguei a ver em Guajará-Mirim, quando eu era bem pequeno eu via andando lá na beira do rio. Mas meus filhos não viram, muitas pessoas que estão presentes aqui não viram, mas nós acreditamos sim que um dia nós vamos conseguir ver novamente a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, os trens andando na Estrada de Ferro. Nós estávamos conversando, eu estava conversando agora a pouco também, com um morador do Abunã e até se emocionou também com a música, e ele diz que aquele trem lá de Abunã também pode funcionar. Então vamos tentar juntar a força política com vocês também para que nós possamos trabalhar nessa situação.

Nós tínhamos um recurso de R\$ 500 mil do IPHAN para realizar, era até da usina, para realizar a recuperação da máquina lá de Guajará-Mirim, mas a burocracia nos empata muito, atrapalha muito e até hoje, desde 2014 esse recurso não foi aplicado. Para ver como é a burocracia. Nós acreditamos, e acreditamos que um dia nós vamos restaurar essa Estrada de Ferro e o grande anseio de todos nós e de vocês Ferroviários é que ela volte a funcionar e que seja um ponto turístico, um polo turístico aqui para o nosso Estado de Rondônia.

Agora vou passara palavra ao Sr. José Bispo de Moraes, que é o Presidente da Associação dos Ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

O SR. JOSÉ BISPO DE MORAIS - Boa tarde a todos os Ferroviários que se encontram presentes!

Então, eu estou muito satisfeito neste grande dia, esta grande tarde maravilhosa que Deus deu para todos nós, agradecendo primeiramente a Deus, o nosso protetor; e também, em segundo, agradecer o nosso querido Deputado que vai fazer esta homenagem aos Ferroviários. Então, é o primeiro Deputado, não agravando os demais, que se sensibilizou com os Ferroviários que ainda estão vivos, porque a Madeira-Mamoré tinha 3.800 Ferroviários, hoje, se tiver 30 Ferroviários vivos, tem muito.

Aqui nós temos o Maquinista, Sabino Ramos de Sá, está vivo, está quase com seus 90 anos; tem o Mestre Virgílio Domingos Lopes, também vai fazer 91 anos; aí tem o Sr. Manoel Paixão, tem o Sr. Manoel Soares da Silva, tem o Sr. Paulo Ramos, que também é Ferroviário; e também tem o meu irmão Waldemir Bispo de Moraes, que é meu irmão e é Ferroviário também.

Então, eu estou muito satisfeito com este grande dia. Se todos os Parlamentares de Rondônia tivessem o mesmo pensamento que o nosso Deputado tem, nós já estávamos em outra situação, porque a Madeira-Mamoré está com cento e poucos anos de existência, mas as autoridades viraram as costas para a Ferrovia. É uma tristeza! A Ferrovia está se acabando, os Ferroviários estão se acabando! Eu espero que com o desenvolvimento e a boa vontade do nosso Deputado, das autoridades maiores, que esta locomotiva ainda vá funcionar. O nosso Prefeito Hildon também está empenhado, o nosso Governo do Estado também está empenhado na Madeira-Mamoré. Então é uma nova família Ferroviária que está agregando na Madeira-Mamoré. É muita felicidade! Então nós temos Associação, tem eu como Presidente; o Sr. Jorge Teles, Vice-Presidente; tem o Sr. Antônio Moisés Cavalcante, que é o grande auxiliar da Madeira-Mamoré, todo mundo conhece; o Sr. Manoel; aí tem o Sr. Hamilton, tem o

Lord e tem o Dirceu, e o Sr. Manoel, Manoel do Matos, Antônio Matos, não é? Manelão, o Chapelão, também é um grande amigo nosso e todos os colaboradores. Também esse povo humilde veio também trazer esse abraço carinhoso para os Ferroviários. A Dona Helena veio lá do Mariana também fazer essa manifestação, não só para mim, mas todos os meus colegas e as autoridades. Aqui está o Sr. Luiz Leite também, que veio trazer esse abraço para os Ferroviários e todos esses nossos amigos que estão aqui presentes.

Eu quero agradecer esta tarde maravilhosa que este homem, filho de Rondônia, filho de Guajará-Mirim, está se empenhando com todo o coração para o desenvolvimento da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré junto com o Governo do nosso Estado, junto com o nosso Prefeito. Eu tenho certeza que a coisa vai andar, nós não podemos criticar porque as coisas são difíceis mesmo. Como ele falou ainda agora, que a burocracia é muito grande e empata o desenvolvimento que poderia ser, mas eu tenho certeza que as autoridades maiores vão virar os olhos para a Madeira-Mamoré. Não é ficar assim, porque eu já fiz, eu entrei na Madeira-Mamoré eu tinha 17 anos, em fevereiro eu completei 83 anos, mas antes de eu dar esse adeus eu quero ver essa locomotiva apitando e andando daqui para Santo Antônio, se Deus quiser. Porque Deus quer, Deus quer, os homens querem. Então é muita felicidade, Deputado, o senhor fazer isso pelos Ferroviários. A nossa Maria Auxiliadora, uma batalhadora da Madeira-Mamoré, Chefe Administrativa da Madeira-Mamoré, está aí, ela está aí com todo o seu amor, com o seu carinho, dedicando, trazendo aquele abraço para os outros colegas, ao Sr. Virgílio e todos os nossos amigos Ferroviários que se encontram presentes. O Sr. Paulo, o Sr. Paulo foi até condutor de trem, o senhor Paulo Ramos foi o Presidente também, ele passou para mim. Então, esses homens que estão lutando, nós estamos trabalhando já dentro

de quase 04 anos, nós não temos ajudar; só de Deus, não tem uma pessoa: ta aqui um real para você comprar um litro de óleo para botar na... Nunca apareceu, nunca apareceu. Então, tudo lá é com nosso esforço, com o nosso trabalho, nós tiramos do nosso dinheiro para fazer a manutenção. Tudo que tem lá é feito com nosso dinheiro, não tem dinheiro, desculpe eu dizer, dos deputados; não tem dinheiro dos vereadores, não tem dinheiro de órgão nenhum. Então, os olhos estão fechados para o lado da Madeira-Mamoré. Mas eu acredito que com esta alavancada que o Deputado está dando aqui, as coisas vão abrir as portas, vão abrir as portas para o lado da Madeira-Mamoré. Então, em nome de toda esta população que entra aí este carinho, este amor para o restante dos Ferroviários que estão aqui, eu agradeço a vocês todos. Eu quero uma salva de palmas para todos os Ferroviários que ainda estão aqui e os que estão fora também. (palmas)

Então, Deputado, eu deixo o meu abraço, o meu carinho junto com os meus colegas, para o senhor, que o senhor não esqueça, assim como o senhor fez hoje, o senhor vai fazer muito mais pelos Ferroviários, porque eles merecem, nós merecemos. Antes da nossa morte nós queremos ter vitória na nossa vida. Muito obrigado.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado, Senhor José Bispo. Vamos passar a palavra agora o senhor George Teles de Menezes, Vice-Presidente de Associação dos Ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônia) - Antes do início das palavras do George, cumprimentar o senhor, ou melhor, temos aqui os filhos do senhor Arquibal de Souza

França, ex-ferroviário de Guajará-Mirim, *in memória*. Os seus filhos estão aqui: Maria Madalena Alencar França e João Osório.

O SR. GEORGE TELES DE MENEZES - Em primeiro lugar quero agradecer a Deus a oportunidade de estar aqui, Deputado Dr. Neidson, parabenizar o seu trabalho, esta justa e perfeita homenagem a estes grandes homens que estão aqui, os Ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Eu tive a oportunidade de levar o convite na casa do senhor Sabino, maquinista que está aqui presente; a nossa querida Maria Auxiliadora; o senhor Paulo; o senhor Manoel e os demais Ferroviários que estão aqui juntos. Parabenizar também o Presidente José Bispo, porque ele queria desistir, Deputado, de dar continuidade na Associação, porque ninguém queria dar apoio. Eu falei: 'companheiro, não se pode jogar a toalha ao chão, vamos firme, vamos mudar a diretoria que as coisas vão começar a acontecer'. E realmente, Deputado, está começando acontecer. Quero parabenizar mais uma vez o senhor, a Associação está adquirindo a Utilidade Pública Estadual que é muito importante para que a gente possa ter recurso para o Complexo Ferroviário. Porque o maior símbolo construído na Amazônia Legal é a Madeira-Mamoré. E da forma que está hoje, por algum descaso, até vamos dizer, militar, que o Bispo estava me falando que até litorina jogaram dentro do rio Madeira, destruíram a Madeira-Mamoré. Então, é à hora de dar a volta por cima nessa revitalização do Município de Porto Velho. Parabenizar também o Arquiteto Luiz Leite, que também tem atuado muito nesse Complexo Ferroviário. E uma das visitas aqui do Ministro da Cultura, quando ele chegou nesta Madeira-Mamoré no sábado, ele se deparou da forma que se encontra a Madeira-Mamoré. É lamentável, mas eu tenho certeza que a revitalização vai

chegar no momento certo, na hora certa porque tem R\$ 23 milhões ainda da Santo Antônio Energia, de compensação para utilizar nesse Complexo Ferroviário. Porque a cidade de costa para Madeira-Mamoré, precisamos botá-la de frente para que a pessoa venha de fora, de outros países ver a revitalização da forma que se encontra. E eu tenho certeza que a luta é grande, Bispo, eu não vou recuar de forma alguma, desde o dia que o senhor me convidou para gente ajudar com os demais órgãos federais, estaduais e municipais. E deixo aqui o meu abraço a pessoa que já está no alto, que é o senhor Onezio Lins Guimarães, meu vizinho, ferroviário também, veio a óbito recentemente agora. Que Deus abençoe a todos e a todas as famílias que estão aqui presentes, os Ferroviários. E a luta continua pelo nosso Complexo Ferroviário!

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Muito obrigado. O Senhor José Bispo quer falar mais alguma coisa.

O SR. JOSÉ BISPO DE MORAIS - Eu quero dar um aviso para vocês, não é muito bom. Nós temos um Ferroviário que está passando muito mal no Hospital João Paulo II, chama-se Antônio Joari dos Santos. Ele é um grande Ferroviário também. E também, Auxiliadora, o Todinho, fui visitar ele ontem, está em cima de uma cama também, passando muito mal, o Todinho. Então, é assim que é a situação dos Ferroviários, gente. Então, têm outros que não puderam vir, também estão passando mal. Eu também peguei a virose, passei 15 dias numa cama, mas graças a Deus estou aqui e assim que vai chegando o nosso fim, e vemos os nossos colegas numa cama, num hospital, esperando só à hora. O Todinho, me deu pena de ver o Todinho, a situação dele, não

podia se levantar. Então, quem conheceu o Todinho, vá visitar o Todinho, que ele precisa do carinho, os Ferroviários precisam, os que não vieram, precisam do nosso abraço, do nosso apoio. Eles não querem nosso dinheiro, querem só aquela palavra amiga de conforto.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Obrigado, senhor Bispo. Agora vamos passar a palavra ao Dr. Luiz Leite de Oliveira, Presidente dos Amigos da Madeira-Mamoré.

O SR. LUIZ LEITE DE OLIVEIRA - Boa tarde! Eu queria me dirigir para a última fileira, com vocês beiradeiros, porto-velhenses que moraram desde a época do Território Federal do Guaporé. Eu quero falar para vocês que sozinhos estão aí tentando pensar que vai voltar o trem. Agora, eu quero falar e não para os Ferroviários, mas eu vou falar no nome da Dona Auxiliadora Lobo de Souza. Eu vou mostrar para vocês uma coisa, vocês enxergam aí de longe? Só um pouquinho, um momento aqui. É para lembrar, meus amigos, que essa história da Ferrovia é comovente. Nós estamos aqui nesta região onde esta Ferrovia do Diabo é mais conhecida do que Rondônia, do que muitos Estados brasileiros. A Ferrovia Madeira-Mamoré é considerada a mais importante Ferrovia a Vapor do mundo. Auxiliadora Lobo de Souza, minha querida, não vá chorar, vamos ver se não vai chorar, porque você deve estar chorando desde o começo que chegou aqui. Você vê o trem, já está chorando, é linda essa sua participação. E, de certa forma, eu vi o vídeo, me decepcionei muito com o vídeo, com a metade das imagens, não eram da Madeira-Mamoré, montaram um filme, tudo bem que foi de boa fé e tal, mas não era realmente. O que deveria mostrar, não foi mostrado, uma coisa maquiada, maquiada.

Agora, uma coisa da Dona Auxiliadora Lobo de Souza, quando eu retornei de Brasília, voltei, eu sou da geração de 68, aquela geração politizada que padeceu aqui, que foi para o mundo, voltou e tal. Queriam acabar com a ditadura nesse caso aí e achavam que voltávamos com a democracia. Quando eu terminei meu curso de Arquitetura, em Brasília, vou voltar para a minha terra, vou dar a minha contribuição como arquiteto, um pensador, um homem que pode fazer qualquer coisa, sabe, ali dentro. Mas quando eu cheguei aqui, meus amigos, vocês vão lá atrás, me deparei aqui de cara com a Ferrovia Madeira-Mamoré, com uma cidade fantasma, uma cidade que parecia aqueles filmes do cinema americano, está entendendo? Eu perguntava do prefeito: - cadê a Madeira-Mamoré? Eles diziam assim: - - ah, já cumpriu a sua obrigação, aquilo já era, agora sim nós estamos modernos. Quer dizer, nada. Aí eu disse: meu Deus do céu, isso não pode ficar assim não. Em seguida, ela foi... Eu ia mostrar agora, mas não encontrei, ela ia ser vendida como ferro velho, em 05 de abril de 1979, você lembra Auxiliadora? Aí o que nós fazíamos? Desesperamo-nos, já não tinha mais sentido, ela ia ser vendida como ferro velho. Esta história não é glamorosa como está sendo mostrada aqui, não é só saudade, saudade, saudade, nós temos que reagir, nós temos que reagir. Quando o seu Bispo falou que se as autoridades quiserem..., mas as autoridades não querem, está aí uma, duas, então fazendo a terceira hidrelétrica aí para submergir aquilo que nem a ditadura fez, que a ditadura não destruiu a Madeira-Mamoré, a ditadura que se diz, no caso o regime militar, a ditadura não fez isso. Meus amigos, a ditadura, dia 05 de março, eu vou dizer o que foi que essa ditadura fez. Nós eramos inimigos da ditadura, não queríamos ver nenhum militar, não queríamos ver ninguém que achávamos que eles eram os culpados. O que aconteceu? Aí a Auxiliadora, Joventino

Ferreira Filho, Heráclito Rodrigues, Antônio Leite de Oliveira; ah, o Cabeça de Alumínio, não é, Auxiliadora? Cabeça de Alumínio. Nós nos reuníamos, eu disse: Auxiliadora, como foi dia 10 de julho de 1972? Aí eu chorava, só fazia chorava. Chegou um Militar mandou que eu levantasse a cabeça com o cacete assim; levanta a tua cabeça. É essa senhora ali, ela era linda, linda essa senhora, ela era líder, mulher comandava para mais de 600 homens, ela fazia tudo, e eles queriam acabar com ela. Aí ela disse assim: '- não levanta esse cacete, na minha cara'. Ela enfrentou: '- não levanta esse cacete na minha cara, se você mexer...' "Ah, tem que estufar o peito". '- Peito eu já tenho, já está tufado'. Aí ela disse assim; deu uma cantada no ouvido dela: "quer levar um tapa na cara?" Essa que era nossa mulher, essa que era nossa mulher, não precisava de: - ah, eu sou um feminista. Não é não! Ela liderou homens, esta mulher forte de qualidade disse: '- não posso ser chamada de ex-ferroviários, eu sou uma ferroviária'. Essa senhora é uma engenheira ferroviária, ela é uma engenheira ferroviária. Ela, a dona Auxiliadora Lobo de Souza, ela sabe, às vezes eu digo para ela: você é tão bonita Auxiliadora, por que você não faz cara feia? '- Não por que não dá'. Eu digo: não, mas a minha cara é assim mesmo. Aí o que foi que aconteceu? Em 79, quando ela ia ser vendida para o ferro-velho, fomos à luta. Nós, caboclos, beiradeiros, e teve mais, negociamos, não foi essa história de vamos reativar a Madeira-Mamoré, tivemos que negociar com o Exército. Fizemos um trabalho diplomático que nenhuma pessoa foi capaz de fazer. Sensibilizamos, até me arrependo de não ter dado tanto espaço para o Jorge Teixeira de Oliveira, que eu queria que vocês batessem palmas para ele, para esse cidadão Jorge Teixeira de Oliveira, o ex-governador, que ele também se sensibilizou com as nossas lágrimas, que nós não íamos mais fazer, assim aquela

jogada: - ah, vamos deixar, vai ser vendida. Não, fui bater no Rio Grande do Sul, para quem nunca assistiu o filme "Bye Bye Brasil", é um filme brasileiro, eu fiz o contrário, em vez de o cara 'eu vou para Rondônia', eu sai de Rondônia, fui de ônibus para Rondônia. Eu estou contando essa história minha gente, por que não é fácil ninguém quer construir mais a Madeira-Mamoré. Querem fazer... A Prefeitura está fazendo um trabalho horroroso de Porto Velho para lavagem de dinheiro, a Prefeitura quer fazer o Porto das Docas, transformar os vagões em restaurantes, transformar os espaços em restaurantes, tomar não sei o que, entende? É preciso que nós façamos alguma coisa, não vim aqui para comprar, fazer lobby, não! Eu vim para dizer que nós temos o direito, nós somos porto-velhenses e temos o direito, somos beiradeiros, somos daqui. Por que as pessoas, nós é que nos identificamos com as nossas raízes, entende? Somos nós que nos identificamos com as raízes da nossa terra. Somos nós que defendemos como defende países, como os Estados Unidos onde tem a Madeira-Mamoré Railway Society, onde tem lá na Dinamarca, a Associação de Amigos da Madeira-Mamoré, em vários países do mundo. Agora o que é que quiseram fazer? Por que tem que silenciar AMMA? A Dona Auxiliadora, claro, eu estava também no meio, mas alguns da Associação quiseram, quiseram não, querem acabar com a AMMA. Porque a AMMA quer a Ferrovia de volta, ela não aceita esse jogo político que está aí: ah, não sei o que..., vamos limpar, capinar a beira dos trilhos para levar o trem. Cara isso é uma sacanagem contra nós, entende? Estão entendendo? Porque eles não querem mais. Este senhor que está na Prefeitura, que está recebendo dinheiro, que pegou o prédio do Relógio para fazer a sua Prefeitura, não merece. Estão destruindo a Madeira-Mamoré desde a época do Roberto Sobrinho, está entendendo? Então é isso, meus amigos, nós estamos aqui, a AMMA se silenciou

por quê? Prenderam... Eu conseguir tirar o nome da dona Auxiliadora, mandaram nos prender. O Ministério Público Federal mandou nos prender em plena democracia, o que não aconteceu na ditadura, está entendendo? Nós pagando, de vez em quando tem uma perseguição: - ah, você dedurou, agora você vai pagar aqui uma indenização. Não é dona Auxiliadora? Pagando indenização porque nós, quer dizer, a nossa coisa que estão tirando de nós, arrastando de nós, entende? Isso não pode acontecer mais, gente, isso não pode acontecer. Nós não podemos, gente, ser massa de manobra mais, entende? Chega perto das eleições, agora eles estão tão cínicos que eles estão dizendo assim, 'olha, meus amigos, a Madeira-Mamoré nós vamos agora...'. Não dizem o que vão fazer com ela não, ninguém está dizendo nada, ninguém está dizendo nada o que vai fazer com ela: nós vamos fazer, sei lá, vamos capinar em volta. Mas não, gente, tem um plano diabólico para ela. Burro, burro, porque não pode, ela é tombada. Para ser tombada pelo IPHAN, eu, Auxiliadora, mais esse pessoal, todo passamos mais de 20 anos, eu sou arquiteto, trabalho na iniciativa privada, mas só tem uma forma de tombar a Madeira-Mamoré, eu entrando no IPHAN. Foi criado o IPHAN, eu lembro até o Deputado Eduardo Valverde me ajudou a colocar no IPHAN, eu digo 'agora sai a Madeira-Mamoré'. Eu fiz um projeto de restauração, esse projeto serviu para que a Madeira-Mamoré fosse tombada nacionalmente. Agora não é possível, não é possível nós vermos essas hidrelétricas derrubando, destruindo o Triângulo, destruindo todos os trilhos, sabe, destruindo o Alto Madeira todo destruído. Estão querendo, os Raupp estão querendo uma terceira hidrelétrica lá perto de Guajará-Mirim, vai sumir Guajará-Mirim, Deputado, vai desaparecer. Cara, sabe como está aquela locomotiva lá de Guajará-Mirim, Deputado Dr. Neidson? Colocaram com o nome, tiraram, eram 20, colocaram 5 da novela, está lá. O SPU,

tem uma quadrilha no SPU de Rondônia, tanto com o Antônio Roberto, agora com esse atual Secretário aí, sei lá o que ele é, uma quadrilha que está se apropriando dos bens, transferindo as coisas que não podem ser transferidas.

Então eu não vim aqui bancar o Luizinho bonitinho, ah que legal. Auxiliadora, você tem consciência, você está chorando aí porque você está sendo sabotada, estão te enganando como estão enganando todo mundo. E para terminar, meus amigos, para terminar eu queria passar para o nosso querido Deputado, que é uma surpresa ele chamar este momento. Então estou dando a relação de..., que a Auxiliadora faz assim, eu acho legal que ela diz assim 'eu não lembro mais de nada, eu estou meio, sei lá, eu não lembro, é a idade'. Mas olha, ela me deu uma relação de 100 pessoas ferroviárias, ferroviários da época de 10 de julho de 1972, ela me deu 100 pessoas, está aqui. Eu vou passar para também anexar nos Anais desta Assembleia estes nomes, porque vai faltar nome, ela vai lembrar de mais, você vai lembrar de mais, e precisamos que esses nomes venham nos Anais, pessoas que sofreram. Para vocês terem ideia, Deputado, no dia que iam destruir o girador de locomotiva, que é a alma da Madeira-Mamoré, a alma da Madeira-Mamoré o girador de locomotiva, porque é um dos mais importantes giradores de locomotiva do mundo, está entendendo? Lá, o girador de litorinas também ia acabar, por sinal para fazer um porto em cima do girador de litorinas, crime hediondo, lesa pátria, quem está fazendo isso tudo. Esse projeto do Dr. Hildon é um crime, não pode destruir, começaram a destruir inclusive o Museu da Madeira-Mamoré, tiraram todas as peças, o Ocampo roubou as peças de dentro da Madeira-Mamoré e jogou fora. Ninguém está pedindo nada, nós queremos providências, gente, nós queremos providências, não podemos mais ser manipulados por sorriso que precisa de, como é que chama aquele negócio na cara? Óleo de

peroba, entende? Não. Precisamos agora, o porto-velhense tem que abrir a boca, nós não temos emprego, estou até surpreso Dr. Neidson, não tem deputado, só tem ele, não tem vereador, não tem senador, não tem um juiz, não tem um desembargador, não tem um deputado, não tem um governador, não tem ninguém nesta terra, ninguém, está entendendo? Não tem ninguém desta terra. Então nós somos a terceira categoria aqui, nem na terceira categoria nós somos. Então é preciso, porto-velhenses, que nós comecemos a dizer 'isso é nosso, essa é nossa terra', não é deputado? Isso é nossa terra, vamos primeiro os que estão aqui, como faz o Acre, como faz o Amazonas, o Pará, só as pessoas de lá, depois, se sobrar, vai para os de fora, aqui é o contrário, não há de sobrar nada. Então eu acho assim, eu quero passar essa lista, eu queria, Auxiliadora, em seu nome, minha querida, homenagear todos ex-ferroviários. Eu queria que você ficasse em pé, queria que você ficasse em pé, que você realmente é o símbolo da resistência. Você foi presa já, você foi processada, você ama a Associação de amigos da Madeira-Mamoré, não aparecer mais, entende? Ali, Auxiliadora, eu queria que..., você é um símbolo, você representa esses mais de cem ferroviários, que em 72 choravam ali, que não queriam mais ouvir aquilo, aquela tortura que fizeram conosco. Gente, nós não podemos clamar isso! Aí, à noite, vocês foram lá no girador, porque eles iam aterrar o girador. Vocês foram lá, juntamente com o Cabeça de Alumínio, Geraldo Siqueira, foi quem mais, meu Deus? Então, todo mundo foi para lá, lubrificaram ele todo, jogaram óleo para ele não acabar. Auxiliadora, aí vieram os militares no outro dia, jogam, encheram, ele passou para mais de quinze anos lotado de terra. Quando nós conseguimos desativar, Auxiliadora, você viu que ele estava bonzinho. Mas o plano era para acabar com a Madeira-Mamoré, nos traíram. Nós lutamos pela Madeira-Mamoré, mas nos traíram,

'ela tem que acabar'. Agora, dizer que nós precisamos de restaurante na Madeira-Mamoré? Cara, nós precisamos é do trem da Madeira-Mamoré, tem que elevar esses pontilhões, essas pontes, nós temos que elevar esses trilhos, nós temos que fazer essas duas hidrelétricas pagar pelos crimes que praticaram. Agora, levantaram as quotas da usina, quer dizer, isso é um prato, é plano daqui para Guajará-Mirim. Se levantar 01 centímetro vai acabar com tudo. Agora, é isso, eu tenho esse entendimento com o Dr. Neidson, espero que ele eleve essa voz, porque está cheio de traíra, de trapaceiros aqui, para acabar com que é nosso, acabar com o que não é nosso, o que é do mundo. Porque a Madeira-Mamoré não é de poucas nacionalidades, a Madeira-Mamoré é de mais de cinquenta nacionalidades, desde o chinês, do japonês, de tudo, entende? Agora, eles têm que nos respeitar, eles não podem fazer isso. Está aqui, meu querido Deputado, muito obrigado pela homenagem que o senhor está fazendo para a Auxiliadora, em nome de todo mundo, eu acredito que todo mundo está se sentindo homenageado como a Auxiliadora está sendo homenageada aqui. Querida Auxiliadora, você é uma heroína, você fez parte dos ferroviários, idealizadora dessa reativação. George, pelo amor de Deus, não chama mais de revitalização, isso é trapaça da Prefeitura Municipal de Porto Velho. Não existe revitalização, existe restauração, existe tombamento. Vamos respeitar isso tudo. Meus amigos, não é um desabafo, é isso que nós pensamos. Eu quero ser o porta-voz de você lá de trás, em especial de Manicoré, de São Carlos, de Abunã. Aqui, tem o estado de sítio, aqui implantado na região de alto Abunã. Estão expulsando as pessoas de lá. Gente, ninguém está sabendo de nada. E só hoje eu estou levando porque eu tive prisão, maior cara de pau, mandaram me prender, eu, Auxiliadora, mandaram prender a Eliane Teles de Menezes, que é irmão dele, nos prenderam. Nós, na segunda, nós, não descobrimos crime nenhum nosso.

Aí o Juiz, na 2ª instância, nós fomos absolvidos. Então, é isso, gente, que é preciso contar. Nós temos, eu sou um arquiteto, não sou político, não pretendo ser, mas eu acho que voz, a gente tem que levar a voz, como cozinheiro, como arquiteto, como Vereador como qualquer cidadão brasileiro. Não podemos mais estar dizendo, ser vaca de presépio mais na mão de ninguém, porque eles estão destruindo a maior referência mundial de uma locomotiva a vapor e isso não vai ser permitido. E muito obrigado pela atenção. Eu não estou emocionado não, só estou contando a verdade, que a gente fala nos bastidores. Amanhã vai ser outro dia, e esse outro dia nunca chega, o que é isso? Nunca chega esse outro dia! Aqui em Porto Velho, há tempos aí não vemos ninguém a se mobilizar porque é nosso, o que é nosso. Então, mudei um pouco o discurso, eu acredito no discurso do George, no discurso do Bispo, mas eu acho que nós temos a nossa versão também a falar. Mas a Associação da Madeira-Mamoré não acabou, ela está reagindo. Ela que está impedindo esses trapaceiros não meter a mão de vez. Porque o problema é o plano, o plano é acabar! O plano é acabar mesmo! E tem grana para isso. E as usinas estão aí para fornecer a grana. Muito obrigado, gente.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Passamos agora à entrega do Voto de Louvor aos homenageados. Esta é a Sessão Solene de Homenagem aos Ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, através de propositura aprovada pela Assembleia Legislativa, propositura do Excelentíssimo Senhor Deputado Dr. Neidson.

Deputado, convido Vossa Excelência aqui à frente, para que possa fazer a entrega do Voto de Louvor. Bom, convido o homenageado vir aqui à frente, faz o registro fotográfico e

também pela TV da Assembleia Legislativa e retorna ao seu lugar. Deputado Dr. Neidson.

Ao final vocês recebem o Voto de Louvor e retornem aos seus lugares. Agora, ao final nós vamos tirar uma fotografia geral, vocês retornam para tirar a fotografia.

Convidamos o Presidente da Associação dos Ferroviários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, o Bispo, para receber pela Associação e também Voto de Louvor destinado a sua pessoa. O George também? George.

Caso queiram registrar, podem vir aqui à frente.

(Momento da entrega do Voto de Louvor)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) - Voto de Louvor pessoal, agora.

Convidamos para receber Voto de Louvor, José da Silva. É o Voto de Louvor pessoal ao José, ao Bispo e já convidei, aguarde só um pouquinho o Sr. José da Silva, só um segundinho.

Podem retornar o Bispo e o George, podem retornar aos seus lugares. Ao final retornam para uma fotografia geral. Caso queiram tirar fotografia podem vir aqui pertinho, não tem problema não.

- Sr. Antônio Elesbão da Silva. Filho do homenageado Sr. Manoel Marcelino da Silva (*in memoriam*);

- Manoel Paixão Gomes;

- Manoel Soares da Silva;

- Maria Auxiliadora Lobo de Souza;
- Paulo da Costa Ramos;
- Sabino Ramos de Sá;
- Virgílio Domingos Lopes;
- Waldemir Bispo de Moraes;
- Orismar Garcia Alves;
- Lord de Jesus Brawn.

Convidamos agora todos os homenageados, por gentileza, novamente aqui à frente para que uma fotografia geral. Faltou ainda dos que foram, faltou, faltou? Por favor, todos homenageados e os componentes da Mesa, o Bispo, o George, a senhora, por gentileza.

Podem retornar aos seus lugares, por favor. Podem retornar à Mesa, o Bispo, o Luiz Leite, o Deputado.

Bom, antes de encerrar esta Sessão Solene e por determinação de Sua Excelência, o Senhor Deputado Dr. Neidson, o Senhor Manoel gostaria também de agradecer.

O SR. MANOEL MARCELINO DA SILVA - Eu gostaria de agradecer a Deus em primeiro lugar e também levar uma palavra de conforto para os nossos descendentes, porque é bíblico, se tivesse só um Ferroviário vivo, nós ainda tínhamos condições de tomar por posse aquilo que de fato os nossos, a nossa base que é os nossos pais, a nossa família que foram guerreiros em abrir essa ferrovia, porque se nós analisássemos naquela época para hoje, nós não temos dificuldade nenhuma em manter uma obra dessa viva. Mas, nós

como descendentes de guerreiros, de pessoas que têm o sangue na veia, do brasileiro que morreu e fez sua missão acontecer. Eu gostaria muito de agradecer ao nosso deputado por este ato de Louvor para nós, para todos nós ferroviários; agradecer o Bispo também, porque chamou nós, nós estamos lá no Abunã e deixar registrado nesta Casa, mais uma vez que a Jirau está fazendo covardia com o pessoal do Abunã. Está fazendo covardia, porque o meu pai, eu deixei registrado, ele foi 17 vezes no porão do navio, sabe por que gente? Porque ele não aceitava covardia, nem injustiça, mas o que mais a gente vê hoje é covardia e injustiça. Porque o que nós queremos? Queremos sim que essa preservação da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré fique permanente em Porto Velho para o orgulho dos porto-velhenses. Porque isso é um direito dos nossos antepassados e um direito de fato dos nossos descendentes. E Deus, tenho certeza que abençoa os descendentes, porque Ele fez com Abraão, com isso, Abraão, toda sua descendência foi abençoada. Então, se nós juntarmos força do nosso passado, que já está pouca, que muitos estão indo, muitos estão indo, de maneira covardemente, tem gente tombando, inclusive, teve gente tombando no Abunã, porque tomava a força da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, teve gente que já morreu e tem gente ameaçada, você está entendendo? Tem gente ameaçada também. Então o que eu quero falar para vocês? Deixar registrado nesta Casa que nós como descendentes, nós vamos sim, Bispo, para a linha de frente, sim senhor, nós vamos para a linha de frente e se for um que vai tombar, vai ser mais um, mas que nós vamos, nós vamos! E nós queremos o apoio também dos descendentes da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Vamos nos unir, que eu tenho certeza que alguma coisa vai acontecer. Muito obrigado, Deputado. Eu agradeço a Deus e quero deixar isso bem registrado aqui. Muito obrigado.

O SR. DR. NEIDSON (Presidente) - Quero agradecer a presença de todos e invocando a proteção de Deus, declaro encerrada esta Sessão Solene, convidando a todos para um coquetel que será servido no Salão Nobre desta Casa de Leis, aqui ao lado. Obrigado.

(Encerra-se esta Sessão Solene às 16 horas e 29 minutos)

(Sem revisão dos oradores)